



**Perfil da Violência Doméstica Contra a Mulher em São Luís Maranhão:
um olhar a partir da Casa da Mulher Brasileira. ¹**

Maria Fernanda Saraiva da Silva²
Neidilene Barbosa Lopes³
Bruna Almeida⁴

Resumo

O presente artigo trata sobre o Perfil da Violência Doméstica contra a mulher, colocando com foco um olhar a partir da Casa da Mulher Brasileira em São Luís Maranhão, com análise metodológica a partir de uma visita institucional, que se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como foco a fidelidade ao universo de vida cotidiano dos sujeitos, estando baseada nos mesmos pressupostos da chamada pesquisa qualitativa. Assim, por meio da entrevista tivemos o objetivo de conhecer o trabalho da instituição no enfrentamento da temática em questão, desvendar o perfil da Violência Doméstica.

Palavras-Chave: Violência Doméstica, Mulher, Perfil, Maranhão.

A Violência Doméstica, de acordo com Lima (2015) é “qualquer ação ou conduta cometida por familiares ou pessoas que vivem na mesma casa e que cause morte, dano, sofrimento físico ou psicológico à mulher”, ou seja, ocorre dentro do lar, na maioria das vezes praticada pelos seus companheiros ou ex-companheiros, pai, tio, avôs, sendo que 58% é praticada por companheiros, ex-companheiro, namorados e 42% praticados pelos pais, tios, padrastos e avôs. Esse fenômeno constitui uma problemática que atinge grande parte da população que independe da classe social, da raça ou etnia.

¹ Trabalho apresentado para disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de março de 2022.

² Aluna de Políticas Públicas e Gestão da Assistência Social/ e-mail: assistentesocialmariafernanda@gmail.com

³ Aluna de Políticas Públicas e Gestão da Assistência Social/ e-mail: neidilenebarbosalopes@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestre em comunicação/ e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Quando se fala sobre a história da violência contra mulher é fundamental entender o porquê de anos a mulher vem sendo vítima desse fenômeno. A violência contra a mulher, é um acontecimento histórico e comum da sociedade, é algo tão banalizado que se torna natural.

No Maranhão, o fenômeno da violência contra as mulheres passou a ser discutido de forma mais articulada a partir dos anos 80 com a criação dos primeiros grupos feministas, pioneiros nas denúncias traduzidas em passeatas, panfletagens, atos públicos e em ações diretas junto aos poderes públicos.

Para Ferreira e Pinto (s.d, pág.4):

No Maranhão a criação deste instrumento legal se deu em 1986 no Governo de Eptácio Cafeteira após uma ampla mobilização dos estudantes da Universidade Federal do Maranhão após uma tentativa de estupro dentro do Campus desta Universidade. É importante ressaltar que a luta pela criação da Delegacia da Mulher no Maranhão inicia no processo de formação do Grupo de Mulheres da Ilha, pioneiro das lutas feministas neste Estado, criado em 1980.

As primeiras delegacias conforme mencionam as autoras, são resultados de lutas pelos estudantes após a tentativa de estupro que ocorreu dentro da Universidade Federal do Maranhão. Como vimos todas as conquistas até então, foram fruto de lutas, mobilizações e pressões da sociedade.

Segundo a nota técnica do programa “mulher, viver sem violência” (2017, Pág.2):

O Programa Mulher, Viver Sem Violência foi um programa criado pelo decreto n. 8086 de 30 de agosto de 2013, cujo objetivo principal era integrar e ampliar os serviços públicos existentes voltados às mulheres em situação de violência, mediante a articulação dos atendimentos especializados no âmbito da saúde, da justiça, da rede socioassistencial e da promoção da autonomia, sob coordenação da então Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República.

O programa foi decorrente de um decreto com o objetivo de integrar os serviços públicos existentes para as mulheres vítimas de violência doméstica. No qual, em um dos seus eixos, visa a criação da Casa da Mulher Brasileira, sendo este um local de atendimento em sua complexidade, pois a casa reúne todas as redes de atendimento em situação de violência.

De acordo com a nota técnica do programa “mulher, viver sem violência” (2017, pág.3), diante do diagnóstico de violência, foi se necessário o investimento em uma política pública eficaz para fortalecer cultura de não violência contra as mulheres.

Segundo as Diretrizes Gerais e protocolo de atendimento do programa mulher, viver sem violência, a casa é um espaço de acolhimento humanizado e tem por objetivo

geral prestar assistência integral e humanizada às mulheres em situação de violência. A Instituição integra, amplia e articula os equipamentos públicos voltados às mulheres, evitando que elas sejam revitimizadas nessa rota crítica, nesse caminho fragmentado, em busca de atendimento. Ou seja, a Casa da Mulher Brasileira possui todos os serviços de enfrentamento a violência em um único espaço, com isso, facilita que essas mulheres se desloquem para outros lugares em busca de atendimento, e que muitas das vezes é distante do local ocorrido e acaba dificultando o acesso e facilitando na não denúncia desse agressor.

Em entrevista realizada com a coordenadora da casa da Mulher Brasileira, relata que o perfil é o mesmo do Mapa da Violência, como sendo mulheres negras e com renda baixa ou que não possui nenhum vínculo empregatício, que não tem escolaridade e instrução, fato que contribui para o aumento e disseminação do ciclo de violência. Sendo 83,7% entre 18 e 59 anos, desse modo, a margem centraliza entre 24 e 36 anos, melhor dizendo, mulheres jovens adultas. Com isso, o Maranhão ocupa 10ª posição de acordo com o Mapa da Violência contra a mulher 2018, e cerca de 2% dos casos noticiados pela imprensa brasileira.

Em virtudes dos fatos mencionados, compreendemos que a Violência Doméstica contra a Mulher não é um fenômeno recente, e sim fruto de uma sociedade Patriarcal que refletem comportamentos e posicionamentos até os dias atuais, de forma que a mulher seja submissa ao homem de todas as formas de Violência contra a mulher.

Diante do exposto, fica claro que a casa é uma conquista para o enfrentamento da Violência Contra as Mulheres, pois em um único local é reunido todas as instituições de enfrentamento a Violência Doméstica, justamente pensando em facilitar essas denúncias, mas só ela não é o suficiente para acabar com essa problemática.

Portanto, mesmo com Leis específicas, programas e projetos de enfrentamentos, um grande espaço de atendimento e profissionais capacitados e atuantes, intervindo nessa questão, a sociedade como um todo precisa se envolver na causa, reconhecendo a mulher como possuidora de direitos e deveres e juntos nessa luta consigam romper com essa cultura tão machista e amenizar esse quadro de Violência contra as Mulheres. Pois, muitas mulheres até hoje optam por não denunciar, preferindo a camuflagem, devido à vergonha, e até mesmo ao medo do agressor.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Maria Mary. PINTO, Neuzeli Maria de Almeida. **Feminismo E Relações De Gênero No Maranhão: Ação Política Do Fórum Maranhense De Mulheres E Sua Repercussão No Enfrentamento Da Violência**. Disponível em:<http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499478891_ARQUIVO_TextoFazendoGenero2017.pdf>. Acesso em: 15 de Abr.de 2020.

LIMA, Willian. **Violênciadoméstica: uma breve análiseacerca da famigerada Lei Maria da Penha como forma de proteçãoàs mulheres**.Jus.com.br.2015. Disponívelem:
<https://jus.com.br/artigos/40095/violencia-domestica-uma-breve-analise-acerca-da-famigerada-lei-maria-da-penha-como-forma-de-protecao-as-mulheres>>. Acessoem: 18 de Mar. 2020 as 09:50.

Mapa da Violência contra a mulheres 2018.Disponível em
<<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf>>acessoem 25 de nov.2020 as 09:51

Nota técnica. Programa “**Mulher, Viver Sem Violência**”. Disponível em
https://ptnosenado.org.br/wp/wpcontent/uploads/2017/05/mulher_viver_sem_violencia_9maio2017.pdf acesso em 27 de set. de 2020.